

SANTA TERESA DE JESUS PROJECTO DE EXPOSIÇÃO MULTIMÉDIA PARA A DIVULGAÇÃO DA (RE)DESCOBERTA AZULEJAR DE TEMÁTICA TERESIANA NO ESPÓLIO DO MUSEU NACIONAL DO AZULEJO

Lúcia Marinho

*Doutoranda, Rede de Investigação em Azulejo/ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
luciadavinci@gmail.com*

RESUMO

No contexto das celebrações do V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus (1515-2015), o objectivo da presente comunicação centra-se na concepção de um projecto de exposição temporária, com recurso a meios audiovisuais e multimédia, no intuito de renovar o estudo sobre as representações da figura de Santa Teresa de Jesus, com incidência em revestimentos azulejares, dando-os a conhecer a todos os estudiosos bem como ao público geral. A concretizar-se, a exposição terá lugar no Museu Nacional do Azulejo, depositário da grande maioria do património azulejar descontextualizado existente, como é o caso dos painéis (re)descobertos de temática teresiana, que são o núcleo central do referido projecto.

PALAVRAS-CHAVE

Iconografia | Multimédia | Carmelita | Azulejaria | Divulgação

ABSTRACT

In the context of the celebrations of the 5th Centenary of the Birth of St. Teresa of Jesus (1515-2015), the purpose of this communication focuses on the design of a project for a temporary exhibition, with the use of audiovisual media and multimedia, in order to renew the study of the representations of St. Teresa of Jesus, with emphasis on the tile lining, making them known to all scholars and the general public. If implemented, the exhibition will take place at the Museu Nacional do Azulejo (National Tile Museum), keeper of the great majority of existing decontextualized tile heritage, as is the case of the panels (re) discovered and dedicated to St. Teresa, which are the core of the aforesaid project.

KEYWORDS

Iconography | Multimedia | Carmelite | Tiles | Disclosure

INTRODUÇÃO

Reformadora da regra da Ordem dos Carmelitas e fundadora da Ordem das Carmelitas Descalças em 1562, Santa Teresa de Jesus, pela relação que tinha com alguns portugueses e, em especial, com D. Teotónio de Bragança, manifestou o desejo de fundar em Portugal conventos da sua Ordem, mais precisamente em Évora, onde D. Teotónio foi Arcebispo (VECHINA 2009). A entrada do ramo masculino da Ordem em Portugal aconteceu em 1581, com a fundação do convento de São Filipe, e em 1585 foi fundado o convento feminino de Santo Alberto, ambos em Lisboa. Com a “proliferação” de espaços conventuais carmelitas, que surgiram, um pouco por todo o território europeu, representações em pintura, gravura e escultura de Santa Teresa de Jesus.

O projecto expositivo que iremos propor, tem como núcleo central dois conjuntos azulejares (re)descobertos através do projecto «Devolver ao Olhar» (criado pelo Museu Nacional do Azulejo com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia), com o propósito de organizar as reservas do Museu, concentrando-se, essencialmente, no «Fundo Antigo». Destes conjuntos destacamos um, composto por dez painéis dedicados à santa carmelita, que permite confrontar os temas aí dispostos com outras suas representações em azulejo, como é o caso, por exemplo, dos conjuntos *in situ* do Convento de Nossa Senhora da Conceição dos

Cardaes, do Convento do Santíssimo Coração de Jesus à Estrela e do antigo Convento de Santa Teresa de Jesus de Carnide, todos em Lisboa.

A par deste conjunto, existe outro composto por dois painéis previamente inventariado, onde o enfoque é dado a São João da Cruz e dois outros painéis de outros tantos núcleos, um intitulado “Glorificação da Imaculada Conceição”, e o último uma imagem da infância da santa. O contexto de (re)descoberta destes conjuntos deve-se à descontextualização do património azulejar¹, situação que, desde o século XIX, tem-se manifestado, por vezes, com consequências irreversíveis. Perdendo o contexto arquitectónico original para o qual tinham sido inicialmente pensados, eles fazem hoje parte do espólio do Museu Nacional do Azulejo². Tendo em mente a utilização dos espaços que o Museu tem para a realização das suas exposições temporárias, pretende-se criar aí, a par da investigação em curso que decorre devido ao nosso projecto de doutoramento, *A Iconografia de Santa Teresa de Jesus a partir da colecção do Museu Nacional do Azulejo (da segunda metade de Seiscentos ao final do século XVIII)*, uma exposição temporária das referidas peças, aproveitando as comemorações a ocorrer em 2015 e, também, para desenvolver a investigação sobre as Carmelitas Descalças, ao nível daquela já efectuada para outras ordens religiosas.

1. Para um melhor entendimento sobre o problema da descontextualização do património azulejar, veja-se, MARINHO, Lúcia (2013) – «(Re)descoberta de um singular conjunto azulejar sobre Santa Teresa de Jesus». *Cadernos de História da Arte – Revista do Instituto de História da Arte – Centro de Investigação*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. [Em linha]. Disponível em <<http://cad.fl.ul.pt/index.php/Cadharte/article/view/24/23>>. Consulta a 02 Fevereiro 2014.
2. Fundado por João Miguel dos Santos Simões, figura incontornável no estudo da azulejaria e cerâmica em Portugal, o Museu Nacional do Azulejo é, hoje o fiel depositário de um grande número destas espécies, abrangendo um período que vai desde o século XVI até aos nossos dias. Situado no Convento da Madre de Deus, em Xabregas, o Museu tem vários exemplares de painéis de azulejo que, por falta de condições para os expor condignamente na exposição permanente, têm permanecido nas caixas com as quais deram entrada na colecção.

SANTA TERESA DE JESUS: UM EXEMPLO DE ESPIRITUALIDADE

Nasceu em Ávila a 28 de Março de 1515, de seu nome Teresa Sánchez Cepeda Dávila y Ahumada. Aos catorze anos é enviada para o cuidado e educação das freiras da Ordem de Santo Agostinho, em Ávila. Ao fim de dezoito meses e em consequência de ter adoecido, deixa o convento e regressa à casa paterna vindo a conhecer a obra "Cartas", de São Jerónimo. Esta obra foi fundamental para a sua escolha e determinação pela vida espiritual. Em Novembro de 1535 entra para o Convento Carmelita da Encarnação, em Ávila.

Convencida de sua "indignidade", Teresa invocava com frequência os grandes santos penitentes, Santo Agostinho e Santa Maria Madalena, aos quais estão associados dois factores que foram decisivos na sua vida: ao primeiro a leitura da obra *Confissões* e, à segunda, um apelo à penitência que ela experimentou diante de um quadro do *Ecce Homo*: «Aconteceu-me que, entrando eu um dia no oratório, vi uma imagem [...] era a de Cristo muito chagado e tão devota que, ao pôr nela os olhos, toda eu me perturbei por O ver assim, porque representava bem o que passou por nós» (JESUS 2000: 77). Incapaz de conciliar as graças divinas com que era agraciada com as suas imperfeições, recorreu não só, a confessores de índole mais espiritual, mas também a leigos. A descrição da sua vida espiritual contida na obra *Livro da Vida*, finalizada em 1565 (há conhecimento da existência de uma versão anterior entretanto perdida), em conjunto com as obras *Relações* e *Castelo Interior* formam uma das mais notáveis biografias espirituais, comparada apenas com as *Confissões* de Santo Agostinho. Foi, igualmente, durante este período que as visões da "Transverberação", da "Visão de Cristo ressuscitado", da "Aparição da Virgem e São José" e dos "Esponsais místicos", entre outras, se manifestaram. Um importante incentivo para a realização da sua reforma sobre a regra da Ordem dos Carmelitas, surgiu com o franciscano São Pedro de Alcântara, seu guia espiritual e conselheiro que, desde 1560, a incentivou a dar expressão prática às suas vivências espirituais. Assim, fundou o Convento das Carmelitas Descalças da primitiva regra de São José, em Ávila, a 24 de Agosto de 1562, que seguia as premissas de estrita clausura e silêncio quase perpétuo, vivência na maior pobreza destacando-se

os hábitos rústicos que usavam e as sandálias em vez de sapatos (motivo pelo qual foram chamadas "descalças"), e a obrigatoriedade da abstinência perpétua de carne. Quatro anos mais tarde, teve licença para fundar outros conventos de frades e freiras. No livro *As Fundações*, Teresa conta a história destes conventos. Encontrou sempre quem estivesse disposto a abraçar a austeridade da regra por si reformulada, como foi o caso de São João da Cruz responsável pelo primeiro convento dos carmelitas descalços em Duruelo, em 1568. Depois de muitas lutas, incompreensões e perseguições, obteve de Roma uma ordem que eximia os Carmelitas Descalços da jurisdição do Provincial dos Calçados. Faleceu em 1582, foi beatificada em 1614 e canonizada em 1622 pelo papa Gregório XV (ÁLVAREZ 2000: 15-24), (AUCLAIR 1988). Em 1970, a Igreja atribuiu-lhe o título que ela já retinha no meio secular e popular: Doutora da Igreja.

Mulher contemplativa, reformadora activa e filósofa da fé cristã, Santa Teresa de Jesus viveu numa era de exploração, tumultos e reformas tanto políticas como sociais e de inquietação religiosa. As suas obras sobre contemplação e oração narram a sua própria experiência:

«Para o leitor moderno não-religioso ou não comprometido, a actualidade de Teresa de Jesus e a sua mensagem não precisam de declarações doutrinárias nem de motivações de ocasião. Autora sem convencionalismos, fala realmente a quem se aproxima dela» (ÁLVAREZ 2000: 13-14).

Santa Teresa de Jesus é uma referência incontornável e de excelência da literatura teológica, espiritual e mística desde o século XVI, detendo, ainda hoje, uma presença relevante no seio da Religião Católica. O modelo de santidade teresiano que a distingue como mestra, mística e reformadora pode ser analisado e interpretado não só nas suas obras espirituais e literárias, mas também nas várias manifestações artísticas como a pintura, a escultura, a gravura e a azulejaria, onde predominam as representações da sua vida e da sua personalidade multifacetada.

SANTA TERESA DE JESUS NA COLEÇÃO DO MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: PROJECTO DE EXPOSIÇÃO MULTIMÉDIA

Expressão artística por excelência, definidora da identidade cultural portuguesa, o azulejo foi empregue, a par da pintura e da escultura, para representar episódios da vida espiritual e mística de Santa Teresa de Jesus. Em azulejaria, os conjuntos mais significativos que se conhecem dedicados a esta santa e que se encontram *in situ*, são os do Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardaes (nave da igreja e coro-alto), do Convento do Santíssimo Coração de Jesus à Estrela (antigo locutório), do antigo Convento de Santa Teresa de Jesus de Carnide (igreja, sala do túmulo e sala da direcção), em Lisboa, e o da Capela de Santa Teresa nas Termas de Monchique, em contraponto aos diversos painéis do Museu, descontextualizados, e que importa dar a conhecer tanto ao público que frequenta o Museu como a todos os estudiosos e investigadores. Para que isto se possa tornar uma realidade, apresentamos um “possível” projecto de exposição temporária, de cariz multimédia, para a divulgação desta (re)descoberta azulejar de temática teresiana no espólio do Museu Nacional do Azulejo, a integrar no âmbito das comemorações a decorrer em 2015.

De planta rectangular simples, acessos fáceis através de escadaria e elevador, com passagens perpendiculares ao espaço conventual e à exposição permanente, os dois andares que o Museu utiliza para as suas exposições temporárias são ideais para a exposição dos conjuntos azulejares, objectos centrais deste projecto. Estes caracterizam-se, primeiro, por um núcleo de dez painéis com iconografia inédita dedicada a Santa Teresa de Jesus, um outro composto por dois painéis do qual apenas se conhece a cena representada na reserva central de um deles: “Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros”. Também composto por dois painéis (cada um com duas cenas), é o conjunto já inventariado e intitulado “Ciclo Visões de São João da Cruz, com Santa Teresa de Jesus” e, por último, será incluído um painel, pertencente a um conjunto distinto, no qual está representada Santa Teresa de Jesus, ajoelhada, e acompanhada por outras santas, a adorar a Imaculada Conceição (“Glorificação da Imaculada Conceição”).

Após a avaliação das condições de conservação dos painéis e o seu restauro, serão colocados em placas de acrílico e fixos com silicone, dividindo-se cada painel em placas, tantas quanto as necessárias de forma a facilitar o seu manuseamento, embalagem e transporte.

A organização dos painéis no espaço expositivo deverá ser a seguinte: “Ciclo Santa Teresa de Jesus. Uma Iconografia Inédita” – à esquerda ficarão as cenas que se reportam ao misticismo da santa carmelita: “Comunhão Mística”, “Santa Teresa rega uma árvore seca”, “Visão do Menino por Santa Teresa” [fig.1]; à direita ficaria o painel “Passamento da mãe de Santa Teresa”, a par das cenas que se reportam às suas virtudes – “Santa Teresa dá o pão e trata as feridas dos pobres (Caridade)” e “Santa Teresa em penitência (Humildade)”, [fig.2] e ainda o painel “Entrega do pão ao Menino”. Na parede de topo seriam colocados os painéis da “Sagrada Família na Oficina de São José” ao centro, [fig.3] “Cristo em casa de Marta e Maria” à esquerda e, à direita, “Santo Agostinho lavando os pés a Cristo disfarçado de peregrino”. A acompanhar os painéis em cada parede serão colocados meios audiovisuais (televisões, quiosques ou computadores) que, e através da tecnologia *touch screen*, irão permitir ao visitante acesso à informação disponível sobre cada painel. Os conteúdos irão incidir sobre todo o processo de (re)descoberta no espólio do Museu, do contexto histórico-artístico em que se inserem e respectiva incorporação, seguido de uma recolha de material visual pormenorizado a par do estudo iconográfico e iconológico realizado. Uma hipótese possível é o recurso às obras literárias de Santa Teresa de Jesus, às suas vivências espirituais e da ordem bem como à espiritualidade católica da sua época, numa tentativa de perceber a escolha por trás da execução destes conjuntos. Estas serão disponibilizadas em suporte digital assim como uma compilação das gravuras existentes dedicadas à temática teresiana como o álbum “Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum Excalceatorum pie restauratricis”, da autoria dos gravadores flamengos Adriaen Collaert e



Fig. 1 · Visão do Menino por Santa Teresa, terceiro quartel do século XVIII, painel de azulejos, "Fundo Antigo", inv. 9203; Museu Nacional do Azulejo, Lisboa. (fot. Lúcia Marinho, 2013)



Fig. 2 · Santa Teresa em penitência (Humildade) terceiro quartel do século XVIII, painel de azulejos, "Fundo Antigo", inv. 9206; Museu Nacional do Azulejo, Lisboa. (fot. Lúcia Marinho, 2013)

Cornelis Galle (COLLAERT 1630)³, desafiando o visitante a descobrir paralelismos entre as fontes gravadas e os painéis azulejares em exposição.

No centro da sala e sem afectar a leitura dos painéis, será colocada uma mesa com pequenos écrans incorporados nos quais o visitante poderá usufruir de meios informáticos interactivos, através de *touch screen*, com diversos conteúdos que irão variar entre a história da Ordem das Carmelitas Descalças, a vida e obra de Santa Teresa de Jesus, o contexto político, social, económico e religioso no qual a figura da santa carmelita se insere no contexto português. Igualmente será realizada uma apresentação, que irá passar em *loop*, explorando as diversas hipóteses sobre o local de origem dos painéis e possíveis distribuições no espaço arquitectónico, com a reconstrução em 3D dos respectivos espaços conventuais carmelitas existentes em território nacional. Na sala do piso 2 serão colocados os restantes painéis do Museu, nomeadamente "Santa Teresa e o irmão caminham

para a terra dos mouros", o "Ciclo Visões de São João da Cruz, com Santa Teresa de Jesus" e, [fig.4] o painel "Glorificação da Imaculada Conceição". Em semelhança à disposição do piso térreo, ao lado de cada um destes painéis serão colocados meios audiovisuais e multimédia, garantindo ao visitante acesso à informação disponível, nomeadamente, através de conteúdos interactivos dentro dos mesmos moldes. Neste espaço será colocada uma outra apresentação, desta vez sobre o papel de Santa Teresa de Jesus em Espanha e no Brasil, local onde, no século XVIII, proliferaram os espaços conventuais carmelitas e respectivas representações artísticas. Nesta apresentação poderão constar trechos do filme espanhol, "Teresa, O Corpo de Cristo" de 2007, dirigido por Ray Loriga e com Paz Vega no papel de Santa Teresa de Jesus. Para melhor complementar a exposição esta poderia integrar obras de pintura e escultura de museus ou entidades particulares, que pudessem revelar ao público outras representações de Santa Teresa de Jesus.

3. Obra amplamente divulgada é, na generalidade, entendida como a principal fonte em gravura dedicada a Santa Teresa de Jesus. É composta por vinte e cinco gravuras numeradas, editadas em álbum, pela primeira vez, em 1613, com terceira edição de 1630.



Fig.3 · Sagrada Família na Oficina de São José, terceiro quartel do século XVIII, painel de azulejos, “Fundo Antigo”, inv. 9199; Museu Nacional do Azulejo, Lisboa. (fot. Lúcia Marinho, 2013)

Paralelamente ao equipamento multimédia a ser colocado nas salas, os áudioguias (em português e inglês), os videoguias (língua gestual portuguesa e sistema de signos internacional) e um conjunto de réplicas em relevo com legenda em Braille, e que já existem no Museu Nacional do Azulejo, serão actualizados para que os visitantes possam acompanhar devidamente a exposição temporária. Estes guias deverão ser complementados, se possível, com outros mais actuais, seguindo, por exemplo, a ideia do Museu do Louvre, que utiliza uma das mais recentes consolas de jogos, a Nintendo 3DS XL, como áudioguias⁴. Este seria o meio preferencial, em particular, para as camadas mais jovens, poderem conhecer a exposição temporária e os objectivos que estiveram na sua génese, mas também para conhecerem o Museu, saberem o que é um Museu e a colecção pela qual é responsável. Os conteúdos dos mesmos poderiam incluir visitas comentadas com destaque para algumas das obras da exposição dedicada a Santa Teresa de Jesus e, também, do acervo do Museu, acompanhados por um mapa interactivo, fotos em *High Definition* (HD) das peças e algumas visitas temáticas. Dentro das novas tecnologias acessíveis, poderão ser incluídos os códigos QR⁵ e as aplicações para smartphones, l-pads e tablets, em formato IOS, Android e Windows 8, com explicações sucintas e precisas. Os conteúdos a integrar todos os meios multimédia, portáteis ou não, serão efectuados por historiadores de arte e especialistas em Santa Teresa de Jesus a contactar previamente, de forma a garantir um alto nível de qualidade científica. Não deve ser esquecido para quem estes conteúdos são direccionados, mantendo-se por isso um discurso simples e objectivo. Para uma maior acessibilidade, estes conteúdos devem constar no website oficial do Museu, assim como da sua página do facebook, com a recriação virtual dos espaços da exposição e das peças que nela constam permitindo a sua exploração minuciosa, acompanhada por pequenos textos explicativos. Para o visitante que não queira o catálogo da exposição em papel, propomos, caso seja possível, a disponibilização de, pelo menos, parte dos conteúdos do mesmo, ou através de CD-ROM ou através do website do Museu. Para uma melhor divulgação da exposição não só nos meios de comunicação,

4. MUSEU DO LOUVRE – *Audio Guide*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.louvre.fr/en/audio-guide>>. Consulta a 24 Janeiro 2014.

5. Sigla do inglês *Quick Response* é um código de barras bidimensional que pode ser facilmente scanarizado usando a maioria dos smartphones equipados com câmara. Esse código é convertido em texto interativo, num endereço URI, num número de telefone, numa localização georreferenciada, num e-mail, num contacto ou num SMS.



Fig.4 - Visão de São João da Cruz / São João da Cruz e Santa Teresa de Jesus perante a Santíssima Trindade, primeira metade do século XVIII, painel de azulejos, inv. 724; Museu Nacional do Azulejo, Lisboa. (fot. Lúcia Marinho, 2013)

que será feita numa primeira fase, serão realizadas várias actividades através do Serviço Educativo do Museu, algumas das quais poderiam incidir em visitas guiadas com a colaboração de especialistas sobre Santa Teresa de Jesus, criando discursos específicos para cada faixa etária que quisesse usufruir desta nova exposição. Criar-se-ão várias actividades pedagógicas, nomeadamente para os mais novos, tais como, oficinas de pintura de azulejos, modelação e desenho à vista, peddy-papers, etc, para que eles

possam compreender como eram feitos os painéis que viram expostos e, assim, ajudar a cuidar e preservar este património, assinalando que a responsabilidade da sua conservação também é deles. A realização da exposição aquando das celebrações do V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus (1515-2015) deveria integrar um ciclo de conferências sobre os temas expostos (Santa Teresa, Carmelitas Descalças, azulejaria, entre outros), a decorrer durante esse mesmo ano.

CONCLUSÃO

Pretende-se, na eventualidade deste projecto poder vir a ser concretizado, contribuir para a compreensão do papel da imagem e narrativa teresiana na azulejaria, reflectindo acerca da sua importância e impacto e, em paralelo, para a dinamização, divulgação, conservação e preservação da Azulejaria Portuguesa e enriquecimento da colecção do Museu Nacional do Azulejo.

No fim das comemorações do V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus, poderia organizar-se uma exposição itinerante deste conjunto, aproveitando muito do trabalho previamente realizado. Para os mais novos poderão ser realizadas novas actividades ou prolongar as já desenvolvidas. Todos os conteúdos deverão, logo de início, permitir a adaptação e compatibilidade para a sua constante renovação.

O trabalho desenvolvido por João Miguel dos Santos Simões no estudo da azulejaria e da cerâmica e o seu papel crucial na criação do Museu Nacional do Azulejo foram os passos decisivos para que estas áreas ganhassem algum destaque no âmbito dos estudos artísticos em Portugal. Assim, importa que as (re)descobertas do projecto “Devolver ao Olhar” tenham um lugar permanente na exposição do Museu Nacional do Azulejo. No entanto, como isso ainda não é possível, seremos espectadores

privilegiados da “rotação” expositiva das novas espécies que, até há bem pouco tempo, permaneciam guardadas e, com as quais o Museu poderá renovar a sua exposição e criar pequenos núcleos para apresentar em exposições temporárias evocativas. Nesse âmbito, as comemorações do V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus, serão o incentivo necessário para a renovação da figura da santa carmelita, e das suas representações com o olhar do século XXI.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ, Tomás, O.C.D. [introduções e notas] – “Cronologia Teresiana, Hoje”. JESUS, Santa Teresa de – *Obras Completas*. Paço de Arcos: Edições Carmelo, 2000.

AUCLAIR, Marcelle – *Saint Teresa of Avila*. Massachusetts: St. Bede’s Publications, 1988.

COLLAERT, Adriaen; GALLE, Cornelis – *Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum Excalceatorum piae restauratricis*, Antuérpia, Apud Ioannem Galleum, 3.ª edição, 1630. Biblioteca Nacional de Portugal, *Secção de Iconografia*, E. A. 14P, fls 138-162. Disponível em <<http://purl.pt/6368/2/P140.html>>. Consulta a 10 Abril 2012.

JESUS, Santa Teresa de – *Obras Completas*. Tomás Álvarez [introduções e notas], Vasco Dias Ribeiro [trad.]. Paço de Arcos: Edições Carmelo, 2000.

VECHINA, P. Jeremias – *Reforma Teresiana em Portugal*, 2009. Disponível em <http://www.domuscarmeli.net/ficheiros/dossier/capitulo_24Abr_ReformaOCD_Pt.pdf>. Consulta a 29 Maio 2013.